

EDITORIAL

BIOESTATÍSTICA E AS PESQUISAS CLÍNICAS

Neste fascículo, a maioria dos autores dos artigos originais utilizaram a estatística, quer seja descritiva ou inferencial, para o planejamento e análise dos dados coletados.

Uma pesquisa aos periódicos mais relevantes da área da saúde mostra que a estatística é hoje a linguagem predominante para comunicação de resultados recentes que devem ser incorporados à prática clínica.

Métodos estatísticos são fundamentais no estudo de situações em que as variáveis de interesse estão sujeitas as flutuações aleatórias. Mesmo tomando-se um grupo de pacientes homogêneos nota-se a grande variedade, por exemplo, no tempo de sobrevivência após um tratamento adequado. Na realidade, há variações entre diferentes pacientes para qualquer variável de interesse clínico. Portanto, para se estudar problemas clínicos, é necessária uma metodologia capaz de tratar a variabilidade de forma adequada.

Por convenção chama-se de bioestatística o conjunto de métodos estatísticos usados no tratamento da variabilidade nas ciências da saúde e biológicas. A bioestatística fornece métodos para se tomar as melhores decisões na presença de incertezas, estabelecendo faixas de confiança para eficácia dos tratamentos e verificando a influência de fatores de risco no desenvolvimento de doenças.

Em síntese, o objetivo da Bioestatística é o planejamento e análise de estudos na área da saúde e biológicas. Ambas as etapas visam reduzir a possibilidade de vícios na pesquisa. Sendo assim, pode ser considerada uma ferramenta indispensável de avaliação crítica da evidência clínica.

Sonia Maria M. Gomes Bertolini
Editora-chefe